



HIDROCELE EM GARANHÃO – RELATO DE CASO

Andressa Angela de Jesus Braga^{1*}, Patrícia Alves Dutra²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Faculdades Arnaldo Janssen – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: andressadjb@gmail.com

²Docente no Curso de Medicina Veterinária – Faculdades Arnaldo Janssen – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Hidrocele é definida como o acúmulo anormal de líquido seroso na cavidade escrotal, que pode causar aumento de volume e desconforto na região. Em animais, a hidrocele pode ser congênita ou adquirida e ocorrer em diferentes espécies, como cães, gatos, equinos, bovinos, entre outros¹. O diagnóstico precoce é importante para o planejamento adequado do tratamento, que pode variar dependendo da causa subjacente e da gravidade do quadro clínico.

Em casos graves, a hidrocele pode causar desconforto significativo e afetar a qualidade de vida do animal. Além disso, pode ser um sinal de outras condições subjacentes, como infecções ou tumores testiculares, que podem exigir abordagens terapêuticas distintas². É uma alteração importante pois pode conduzir a degeneração testicular por compressão e por aumento da temperatura local³.

Várias estruturas compõem o sistema genital masculino e cada uma delas tem uma função. Os testículos são responsáveis pela espermatogênese e na maioria das espécies de animais domésticos precisam estar abaixo da temperatura do corpo para exercerem sua função. Por causa disso estão localizados fora do abdome, no entanto, a sua função pode variar entre espécies⁴.

O propósito deste estudo é narrar um evento de mudança nos testículos de um cavalo da raça Mangalarga e demonstrar as medidas terapêuticas realizadas no centro de saúde veterinária, bem como as medidas tomadas para reintroduzi-lo no haras.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 08/03/2023, um equino macho de 8 anos de idade da raça Mangalarga, com pelagem castanha, foi atendido no Hospital Veterinário das Faculdades Arnaldo Janssen. A queixa principal foi um aumento de volume na região dos testículos (Fig. 1). Antes de dar entrada no hospital, o animal recebeu Maxican®, 1,1 mg/kg, administrada por via intramuscular. Foi realizado um exame clínico geral e os parâmetros se apresentaram normais, frequência respiratória 10 BPM e frequência cardíaca 36 BPM, a frequência respiratória e cardíaca do equino pode variar de acordo com diversos fatores, como idade, nível de atividade física, temperatura ambiente, entre outros⁵, o animal apresentava com mucosas normocoradas.



Figura 1: hidrocele unilateral direita evidenciando o edema testicular com perda do contorno do órgão. Fonte: Arquivo. pessoal.

Foi realizado o exame andrológico, iniciou-se com a avaliação da condição corporal e do aparelho locomotor. Logo em seguida, o aparelho reprodutor externo foi avaliado, incluindo o prepúcio, o pênis, o escroto e os testículos, sendo que foi observado um aumento de volume e assimetria devido ao edema testicular. Na palpação, em que foi observado forma assimétrica com maior volume unilateral direito e com consistência firme

e ausência de sensibilidade dolorosa. Foi realizado um exame complementar de ultrassonografia. O resultado indicou o acúmulo não fisiológico de fluido seroso entre os folhetos da túnica vaginal líquido livre na bolsa escrotal o que caracteriza a hidrocele que é uma condição comum em equinos machos, caracterizada pela acumulação de líquido seroso na túnica vaginal, um saco que envolve os testículos. Essa condição pode ser primária, resultante de um defeito congênito no fechamento do processo vaginal, ou secundária, como resultado de uma inflamação crônica ou trauma testicular⁶.

Os sinais clínicos incluem aumento de volume na região escrotal, que pode ser assimétrico, e sensibilidade localizada⁷.

ALGUNS FATORES QUE PODEM DESENCADEAR A HIDROCELE

Lesões traumáticas	lesões traumáticas são comuns durante atividades de montaria ou quando o animal está solto em pastagens ou baias ⁸ .
Fatores genéticos	em alguns casos pode ter uma predisposição genética, sendo mais comum em determinadas linhagens de equinos, como os Frísios e os Árabes Porém, são necessários mais estudos para elucidar melhor essa relação ⁹ .
Alterações na drenagem linfática	as alterações na drenagem linfática da região escrotal, devido a malformações congênicas ou processos inflamatórios, podem contribuir para o desenvolvimento de hidrocele em equinos ⁷ .
Varicocele	a varicocele testicular, que é caracterizada pelo aumento anormal das veias da região escrotal e pode levar ao acúmulo de líquido seroso na cavidade escrotal ⁷ .
Hérnia	A hérnia pode se uma das causas quando ocorre comunicação da cavidade escrotal com o abdômen devido à protrusão ou deslocamento de um órgão ou tecido através de uma abertura na parede abdominal ⁷ .
Orquite	a orquite, que é uma inflamação dos testículos, pode levar ao acúmulo excessivo de líquido na cavidade escrotal ⁷ .

O diagnóstico em equinos geralmente é baseado em uma combinação de exame clínico, histórico médico e exames de imagem.

Durante o exame clínico, avalia-se o tamanho e a consistência da bolsa escrotal e verificar se há sensibilidade ou dor ao toque. Além disso, o veterinário pode realizar um exame retal para avaliar o estado dos testículos e das estruturas reprodutivas adjacentes.

Os exames de imagem, como a ultrassonografia, podem ajudar a confirmar o diagnóstico e determinar a extensão do acúmulo de líquido na bolsa escrotal. Em alguns casos pode ser necessária uma aspiração do líquido acumulado para análise laboratorial, a fim de descartar outras condições que possam causar inchaço escrotal, como infecção ou inflamação (Fig. 2).

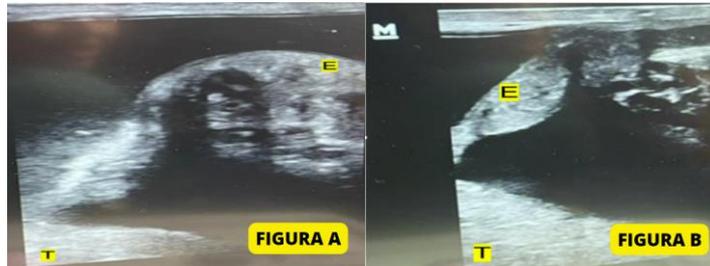


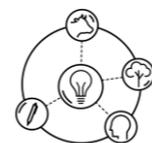
Figura 2: imagem ultrassonográfica do acúmulo de fluido anecogênico ao redor do testículo (testículo=T) (A) e do epidídimo (epidídimo=E) (B). Arquivo pessoal.

Além disso, foi realizado a colheita de sêmen, usando uma égua em cio para estimulação e colheita feita via vagina artificial, a fim de avaliar o volume, motilidade, vigor, concentração e morfologia dos espermatozoides. Na avaliação macroscópica do sêmen, foram encontrados os seguintes resultados: volume 40 ml que condiz com a média para espécie, cor branco acinzentado, consistência leitosa, e odor *suis generis*.

Na avaliação microscópica foi observado motilidade de 30% e vigor 2, concentração espermática de 229 x 10⁶ spz/ mL e 70 % de espermatozoides com lesão de membrana (Fig. 3).

Os resultados de avaliação espermática indicam que o sêmen do equino apresenta uma concentração espermática normal, mas com uma alta

XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



porcentagem de espermatozoides com lesão de membrana, o que pode prejudicar a fertilidade do sêmen e afetar a capacidade do equino para reprodução. A motilidade também estava baixa, indicando uma redução na qualidade do sêmen.



Figura 3: espermatozoides corados em eosina-nigrosina. Espermatozoides corados em rosa apresentam membrana plasmática lesada e Espermatozoides com ausência de coloração apresentam membrana plasmática íntegra. Fonte: Arquivo. pessoal.

Dentre as orientações para o tratamento, a principal delas incluía melhorias no manejo do animal, pois há uma predisposição a hidrocele quando não há uma rotina de exercício aumentam as chances do desenvolvimento desse acúmulo de fluido e até mesmo outros problemas relacionados à esfera produtiva como a orquite e a degeneração testicular¹³. Também foi orientado a deixá-lo solto entre 40 e 50 minutos e em períodos mais frescos do dia e com mais frequência em piquetes, sem deixar em baias que batam sol, e a realização de duchas frias nos testículos durante 10 minutos. O que reduziu consideravelmente a hidrocele melhorou a qualidade espermática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do exame andrológico em equinos para a avaliação da saúde, reprodutiva e qualidade do sêmen foi evidenciada no caso do equino da raça Mangalarga. A presença de hidrocele no testículo direito do animal pode ter influenciado negativamente na qualidade do sêmen coletado, destacando a importância da detecção precoce dessas condições para o tratamento e manejo adequados. A realização periódica de exames andrológicos em equinos é fundamental para garantir a manutenção da qualidade genética da espécie e o sucesso em programas de reprodução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Referência: Franco, H. L., Salles, M. A., & Bonin, M. N. (2015). Hidrocele em cães: relato de casos. *Revista Ceres*, 62(1), 96-100.
2. Referência: Cardoso, G. S., Teixeira, M. F., de Araújo, M. F., Vieira, F. V., & Pereira, V. L. (2019). Hidrocele testicular em cães: relato de dois casos. *Revista Clínica Veterinária*, 139, 76-81.
3. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. *Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 94.
4. Henry, Marc, Maria Laaiza Echeverri, Ana. *Andrologia Veterinária Básica*. Belo Horizonte: Editora CAED - UFMG, 2013.
5. GOMES, C. L. N. et al. Parâmetros fisiológicos e bioquímicos de equinos em treinamento de três tambores: pós-condicionamento, pós-percurso e pós-descanso. *Archives of Veterinary Science*, v. 71, n. 2, p. 338-344, 2019.
6. Pugh, D. G. (2018). *Medicina de ovinos e caprinos - Livro eletrônico*. Elsevier Health Sciences.

7. Reef, V. B. (2019). *Medicina, cirurgia e reprodução de equinos - Livro eletrônico*. Elsevier Health Sciences.
8. Referência: Queiroz, G. F. et al. (2015). Trauma testicular em equinos: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 52(1), 1-7.
9. Referência: Bueno, I. C. S. et al. (2016). Avaliação de parâmetros seminais e prevalência de hidrocele em garanhões Mangalarga Marchador. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, 40(2), 99-102.
10. Referência: Oliveira, F. S. et al. (2019). Prevalence of testicular hydrocele in horses: clinical aspects, ultrasound diagnosis and correlation with the testicular volume. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 71(2), 549-555.
11. Referência: Pazinato, F. M. et al. (2021). Varicocele testicular em equinos: revisão de literatura. *Ciência Rural*, 51(1), e20190768.
12. Marini, R. P.; Easley, J. T.; Ainsworth, D. M.; Reed, S. K.; Stashak, T. S. (2014). Orquiectomia em equinos: revisão de literatura e relato de caso. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 51(1), 61-68.
13. Mariana de M. Duarte, Marcos Vinícius D. Rosa, Daniela M. V. Ferrer, Marcelline S. Luz, André V. Martins² - Alterações testiculares em um equino (*Equus Caballus*) da raça Clydesdale - relato de caso. Pág 19).
14. Barreto R.S.N., Martins L.T.M., Souza T.R., et al. Analysis of predisposition to hydrocele in horses of Arabian breed. *Semina: Ciências Agrárias, Londrina*, v. 36, n. 6, suplemento 2, p. 3691-3700, 2015.